

EP-239

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DO VÍRUS T-LINFOTRÓPICO HUMANO DO TIPO 1 NO MUNICÍPIO DE SALVADOR ENTRE 2015 E 2019

Mariana Souza Santos Oliveira, Ana Beatriz Rodrigues Lira, Lara Moraes Torres, Victor Oliveira Rocha, Aurea Angelica Paste

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A maioria dos portadores do retrovírus HTLV são assintomáticos, enquanto apenas 10% desenvolvem complicações, como leucemia de células T do adulto (ATL), paraparesia espástica tropical-mielopatia associada ao HTLV (HAM/TSP). A Bahia inseriu o HTLV como uma doença de notificação compulsória a partir de 2011, sendo a cidade de Salvador, capital do estado, reportada como a de maior taxa de infecção do país em 2019.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos indivíduos portadores do vírus do HTLV-1 no município de Salvador entre os anos de 2015-2019.

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico de caráter observacional. Foram empregados dados secundários virtuais do período de 2015-2019, coletados do TABNET-SALVADOR da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Salvador, acerca dos casos de HTLV-1 notificados no município. Buscou-se determinar o perfil epidemiológico dos portadores deste agravo com base nas variáveis faixa etária, etnia e sexo.

Resultados: No período de 2011-2015, 92,5% do total de casos de HTLV-1 estão concentrados no intervalo entre 20 a 79 anos, sendo que os casos compreendidos de 30 a 59 anos representam 58,4%, os quais registraram a maior frequência em cada ano analisado. Os dados étnicos apresentam uma elevada frequência no total de casos registrados como Ignorado/Branco (42,6%), seguido de Pardos (31,9%) e Pretos (19,5%). Em todos os anos analisados houve um maior número de casos no sexo feminino, sendo o total correspondente entre 2015-2019 de 75,5%. Destaca-se o ano de 2019, no qual a proporção foi de 84,4%.

Discussão/Conclusão: Este estudo constata que houve o predomínio de portadores de HTLV-1 da faixa etária entre 30 e 59 anos, e expressivamente do sexo feminino no município de Salvador. Em relação à cor, há predominância da doença entre pardos e negros, dado em consonância com a literatura científica de que o subtipo HTLV-1 é predominante entre pessoas pretas e pardas. Ressalta-se a grande subnotificação dos dados obtidos, devido ao preenchimento incompleto das fichas de notificação, sendo o principal viés do estudo. É importante conhecer o perfil socioepidemiológico dos pacientes infectados pelo HTLV a fim de implementar políticas públicas voltadas, principalmente, a população vulnerável, almejando a redução da incidência da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101317>

EP-240

FATORES ASSOCIADOS À SÍFILIS CONGÊNITA NEONATAL EM HOSPITAL TERCIÁRIO, RJ, 2005-2018

Mitsue Senra Aibe, Herick Letelba C. Ferreira, Gustavo Erthal A. Robbs, Maria Clara Leonardo Motta, Sheila Moura Pone, Sonia Regina Lambert Passos

Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Ag. Financiadora: UNESA

Nr. Processo: 1

Introdução: A despeito de esquemas de tratamento e profilaxia conhecidos persistem incidências elevadas de sífilis congênita.

Objetivo: Analisar fatores clínicos, de imagem e laboratoriais associados ao diagnóstico de sífilis congênita.

Metodologia: Estudo seccional em crianças nascidas no IFF de 2005 a 2018 suspeitas de sífilis congênita (SC) confirmada ou provável segundo o segundo o Center for Disease Control (CDC), em que o teste não treponêmico VDRL do recém-nato (RN) foi até 4 vezes o resultado da mãe durante a gestação ou o parto e caso provável os de RN com títulos de VDRL \leq 4 vezes o materno e cujas mães não foram tratadas corretamente, seja pelo não uso de penicilina Cristalina, Benzatina ou Procaína ou dose/frequência não preconizadas. Foram extraídos dados dos prontuários de 230 recém-natos e suas mães, e elaborado banco de dados em Epi-Data Entry. As frequências de SC foram comparadas por qui-quadrado ao nível de 5% e expressas em odds ratio com IC 95%. As variáveis contínuas comparadas pelo teste t de Student e quando não paramétricas expressas por mediana e Intervalo interquartil IIQ (25% - 75%).

Resultados: Totalizaram 156 prontuários, 48 SC e 108 sem este diagnóstico, 2/3 cor parda ou negra, distribuição semelhante por sexo, 51,6% nascidos por cesariana de mães residentes no RJ (96%) com média de 25,4 anos (dp 7,4) de idade, 25% mães adolescente e múltiparas (69,6%), > 1 abortos (29,3%). A realização de pré-natal e especificamente pré-natal no IFF conferiu proteção com redução de 71% e 67%, respectivamente, do risco de sífilis congênita. A presença de icterícia esteve associada a este diagnóstico OR 1,97 (1,22;3,17) com uma chance duas vezes aquela das crianças com ausência de icterícia. Alteração à fundoscopia apresentou uma chance duas vezes maior OR 3,06 (1,58-5,95) e dismorfia facial OR 1,45 (1,30-162). Recém Natos não diferiram quanto aos altos valores de APGAR no primeiro minuto ou no quinto minuto. As médias (dp) dos pesos e estaturas dos RN também foram semelhantes nos dois grupos: SC 2,839 kg (623,1) e Controle 2,889 kg (623,9) ($p=0,86$); estatura SC 48,3 cm (3,9) e C 48,5 cm (4,2). ($p=0,61$). As anormalidades em termos absolutos mais frequentes foram: icterícia (28), anemia (12), alterações oculares, hipotonia/hipertonia (6). Alteração auditiva ao exame PEATE ocorreu em somente 10 recém-natos sendo 5 do grupo de sífilis congênita.